

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

ANNO I

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Por anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 3 DE ABRIL DE 1898

REDACÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Uru-
guayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUHY

NUMERO 14

ESTAFETA

Integridade estadual.

Em nossa ultima edição estampamos o parecer dado pelo illustre sr. Egidio Motta, inspector da Alfandega da Parnahyba, sobre a representação dirigida ao exm. sr. ministro da fazenda contra a entrada de vapores estrangeiros na barra da Tutoya em virtude de auctorisação concedida pela nossa repartição aduaneira.

Viram os leitores, pelo desenvolvimento do referido parecer, que a representação feita pela Alfandega do Maranhão, sobre ser injusta e descabida, adduzia argumentos pouco sinceros e sem base, para chamar a si a fiscalisação do referido porto. Estes foram completa e cabalmente destruidos no parecer publicado, e o incidente que a ambição e as tendências absorventes do visinho Estado provocaram, aproveitando a *boa vontade* de alguns maranhenses que serviam então naquelle estado, quer na alfandega, quer em commissões do ministerio da marinha, foi encerrado com os seguintes avisos dirigidos pelo exm. sr. dr. Serzedello Correa, ministro da fazenda, em 3 de outubro de 1892:

«Declaro ao sr. inspector da Thesouraria de Fazenda do Estado do Piauhhy que não convem ser adoptado o alvitre que suggere no officio n.º 20, de vinte sete de junho proximo passado, do estabelecimento de um porto fiscal na ilha grande do Paulino, pois essa providencia acarretaria despesa permanente, sem haver certeza do resultado, o qual só se poderá verificar á proporção que o commercio se for alli desenvolvendo.—Cumpre, porém, que promova a rigorosa fiscalisação do porto da Tutoya, pela Alfandega da Parnahyba, afim de impedir o contrabando suspeitado

pela do Maranhão, e remetta oficialmente á Directoria Geral das Reindas Publicas do Thesouro Nacional dados estatisticos comprovados, que o habilitem a apreciar o movimento da importação pelo mencionado porto».

«A Thesouraria do Maranhão, em resposta ao seu officio numero quatorze de quatro de março proximo passado, se declara que não póde ser approvada a proposta que faz a Alfandega do mesmô estado no que veiu a elle annexo, de ser estabelecida no porto da Tutoya uma meza de reindas subordinada á dita Alfandega, afim de evitar que continuem e carregarem e descarregar nelle navios estrangeiros; não só porque seria nullo o resultado, desdo que não se lhe dessem attribuições de alfandega, o que traria augmento de despea a que a renda não poderia certamente fazer face; como tambem porque não é occasião opportuna para liquidar o conflicto entre a dita Alfandega e a da Parnahyba, quanto a jurisdicção do porto de que se trata, cujo serviço aduaneiro ha cerca de trinta annos tem estado sob a inspecção da ultima, sem prejuizo da renda da União, e antes com vantagem para ella, attenta á circumstancia de estar situada a trinta milhas dalli, quando a do Maranhão lhe fica a distancia de cento cincoenta milhas, o não haver razão para inspirarem mais confiança os empregados desta de que os daquella Alfandega».

ALISTAMENTO

Começam a 5 deste mez os trabalhos do alistamento dos eleitores de accordo com a lei n. 35 de 26 de janeiro de 1893.

Este serviço deve merecer toda a attenção dos chefes locais das diversas

agregações politicas, pois é a base do systema eleitoral do paiz.

E' inquestionavel que o actual estado de cousas no tocante ao suffragio popular não poderá subsistir por muito tempo, attenta á sua anomalia. As urnas hão de ser prestigiadas um dia, hão de exprimir mais cedo ou mais tarde a vontade da nação, e portanto convem que todos os chefes politicos se preparem para esse dia apocalypico em que veremos cahir muita figura de papelão, galvanisadas pela prostituição das urnas.

Quem quer que tenha prestigiõ ou a presumpção de tel-o deve preter-se, deve acautelar-se para poder resistir aos embates da hora tremenda em que o povo, no livre exercicio dos seus direitos, há de dizer quaes são os seus verdadeiros eleitos nas diversas localidades. A posição de chefe impõe esses deveres e essa vigilancia.

O alistamento eleitoral em nosso Estado tem sido até hoje uma burla pela inclusão de muitas pessoas incompetentes e exclusão de outras tantas com todos os requisitos exigidos pela lei. Não convem que mais se reproduzam semelhantes fraudes, abuzos tão deprimentes. Os chefes de ambos os partidos devem acompanhar com interesse o trabalho do alistamento, velar para que todas as disposições da lei sejam fielmente observadas desde a organização das commissões sectionaes até os ultimos trabalhos das juntas municipais; e, no caso de inobservancia ou fraude, recorrer á Junta Eleitoral nesta capital que deve inspirar toda confiança e que certamente não encampará crime algum que tenha por objectivo adulterar a verdade dos alistamentos eleitoraes.

O conselho é util e certamente acautelará os srs.

chefes locais contra o *dies ira* que as nossas urnas brevemente hão de cantar aos ouvidos dos seus vili-pendiadores.

RABISCOS

Motivos que não pude remover, impediram-me de, nos dois ultimos domingos, escrever estes rabiscos, secção que tornou-se o *«great attraction»* do *Estafeta*, apesar da má vontade que lhe votam todos os repiniquetes que por ali andam a rufar.

Mas esses motivos cessaram, e eis-me aqui novamente impavido e franco como de costume.

Mui respeitosa e peço licença ao sr. Intendente municipal para dirigir-me á S. S.ª e palestrarmos um pouco sobre os negocios publicos de que se acha incumbido.

Peça ao caixeiro que lhe traga o *Republica* de 15 de janeiro, passe a mão á calva, limpe as lunetas e leiamos juntos a *«despeza do orçamento de sua repartição»*. Procuremos unicamente as verbas destinadas á limpeza e melhoramentos da cidade, que são as que seguem:

Iluminação publica	5:000\$
Limpeza do lixo...	4:600\$
Arborisação.....	250\$
Melhoramentos....	1:500\$
Limpeza de estrada.	600\$

Somma..... 11:950\$

Tem portanto S. S.ª para os fins acima descriminados a importancia de 11:950\$ que infallivelmente são dispendidos, muito embora os muniipes precisem andar munidos de phosphoros e foices para evitar a escuridão e o matapasto em nossas ruas.

Pergunto eu e commigo o contribuinte: qual o destino dado á essas verbas, si nós vivemos ás escuras em uma cidade imbuída, com as suas estradas fecha-

das pelo matto, com as suas ruas cobertas de lixo, ultimamente removido para os nossos corredores, com uma iluminação cujos lampeões só podem ser divulgados em noute de luar, sem arborisação que amenise a ardência do nosso clima, a comeremos e por preço exorbitante a carne verde (a mór parte das vezes preta, questão de côr), sujeitos à imposição do magarefe, e assim por deante, para não ir mais longe?

S. S.^a, para honra de seu cargo e para que mereça a confiança dos municipales, deve—viver às claras,—prestando conta do modo de gastar o dinheiro alheio, afim de que o contribuinte saiba qual a applicação dada á sua quota.

O sr. Intendente, porém, parece não pensar assim, e é esta a razão porque os seus administrados andam «às escuras» em tudo que respeita aos negocios municipaes.

Creio que a apregoada independencia que S. S.^a diz ter no desempenho de suas funcções, já vae cedendo alguma cousa, e o abandono a que estão entregues os melhoramentos publicos a si confiados bem demonstra a realidade desta supposição.

Desenvolva maior actividade, sr. Intendente, fiscalise os seus fiscaes, e com a sua reconhecida probidade por penhor, estou bem certo de que em pouco tempo tomarão outra feição negocios de tanta importancia.

Por despedida: não se zangue com estas verdades; sim?

*

**

O sereno dos ultimos bai-les, nomeadamente um na rua Bella, tem estado falho de representantes do bello sexo; razão porque, mui gostosamente envio daqui affectuosos cumprimentos ás minhas adoradas leitoras. E digam lá se em suas rabis-cadas presta ou não muito bons serviços o

John Bull.

Escrinio Litterario

O BELJO

Se nós morrermos n'um beijo
Acordaremos no céu.

A. de Azevedo.

Escuta, creança:
Não vês como a brisa
Oscula-te a trança
E a rosea camisa?

Não vês como a flor
Trescala e sorri
Aos beijos de amor
De algum colibri?

Não vês tambem quando
Gentis passarinhos
Se beijam cantando
Lá dentro dos ninhos?

Não vês como a abelha
Oscuta fremente
A rosa vermelha,
Que ri de contente?

Não vês como o mar
Convulso, arquejante,
Vai lesto beijar
A praia distante?

Não vês como o bando
De azues borboletas
Revôa beijando
Jasmins, violetas?

Assim nós podemos
Mil beijos trocar
E nem receiemos
Por isso—peccar.

O beijo é a pura
Essencia do amor,
E' lei da natura,
E' balsamo á dor.

Oh! deixa beijar-te
A tez nacarada,
Depois oscular-te
A bocca rosada!

E nesta vertigem
De ardentes desejos,
Pulcherrima virgem,
Me mata de beijos!

Campo-Maiór.

Valdivino Tito.

RELIGIOSA

*Cahida sobre o leito, as palpebras cerradas,
Seisma a noiva gentil nas regiões celestes...
Vê Jesus a prégar, envolto em longas vestes,
Umás idéas sãs, purissimas, aladas.*

*Depois, o Redemptor com as faces maceradas,
Exclama t. i-temente. «ó Pai, porque me destes
Um coração tamanho?!—o mundo que fizestes
Não sente a dor fatal das almas inspiradas!...»*

*E, a tunica rompendo, o Christo mostra a meio
A núa carnação divina em forte anseio,
Palpitante de amor e ávida de goso...*

*Ella diz: «ai meu Deus!» mas repentinamente
Desperta em sobresalto, em extasis fremente,
Recebendo no seio o ósculo do esposo.*

20 de junho de 1896.

HYGINO CUNHA.

NON PLUS ULTRA!

A STRADIVARIUS.

*Disse o Crespo, o poeta, o sonhador
Que escreveu as sublimes Miniaturas,
Que a noute mais cruel das desventuras
«E' amar quem que não nos tem amor!»*

*Eu confesso que tremo desse horror
Que muda os corações em sepulturas;
Do affecto que illumina as almas puras
Sei que deve nascer um pure amor.*

*Mas conheço tambem o mais feroz
Dos supplicios, immenso, inexcédível
Que a vida faz-nos um martyrio atroz:*

*Esse horror, que é talvez indefinível,
E' amar e ser amado, como nós,
E ter de pe meio o espectro da Impossível!*

JOSÉ LUIZ.

PARA DISTRAHIR.

Decifrações das composições do numero anterior—Paranapixuna; remo; pulga; cosmos; linaria; balsamino; Thereza; douinha; safado; Luciola (Fabiola ou Manoella!); marbella; solarés; Judith; Pareja; Ovo; Lyrio.

Logogrifo.

(Ao sr. R. Moura)

Este homem de suissas
Que um presente me deu—1, 7,
Por certo não é christão
Mas tambem não é judeu—6,2,8,9,7,

Pois eu vi o seu retracto
Em panno p'ra se pintar—3,4,5,10.
E depois eu vi-o em casa
Publicamente a jogar.

Amigo dos seus amigos
Na casa que Deus lhe deu
Só exige pagamento
Daquillo que alguém comeu.

Gil Velhaco.

Charadas.

I—O vento corre porque é publi-co—2, 2.

II—A medida da manilha é a moe-da—2, 1.

M. Baptista.

III—O Governador creou uma me-dida para fruta—1, 2.

IV—Exalta a ave este homem ja-ctancioso—2, 2.

Chico.

V—O homem suspende a mulher—3, 1.

VI—A medida do tempo é a mu-lher—1, 2.

José Nunes.

VII—O jesuita da Italia era filho do Atlas—1, 1.

VIII—O rei de Israel era o sobe-rano da cidade—2, 2.

Leirinho Varedinha.

IX—A planta aqui é peixe—2, 1.

Zé Ferraz.

X—No homem e na cidade ha um animal—1, 2.

Mario.

XI—Por Satanaz! Cheguei a acre-ditar em todos os risos do philoso-pho!—2, 1, 1.

XII—Safa! de uma fructa fazer-se corda!—2, 2.

Thiago Dalbret.

XIII—Mimoseia-te a moça com esta flor—1, 2.

XIV—Sou a decima parte da cha-rada—2, 2.

XV—Delante do titular está um outro—1, 2.

S. Baptista.

Decifradores.

João de Castro—14.

Moura Baptista—14.

Zé Ferraz—13.

Mario—13.

Chico—14.

José Nunes—12.

Leirinho Varedinha—15.

Theago Dalbret—14.

Nota.—Continuamos com o con-curso annuciado no numero pas-sado.

G. V.

EDITAL

Administração dos Correios
do Piahy.

De ordem do sr. dr. direc-tor Geral, faço reproduzir os seguintes:

AVISOS

«Directoria Geral dos Correios»

De ordem do sr. director geral, faço publico que as ta-xas das correspondenc as des-tinadas ao exterior da Repu-blica ou d'elle procedentes, são as seguintes:

Carta franqueada, 300 reis por 5 grammas.
 Bilhetes postaes simples 100 reis cada um.
 Bilhetes postaes duplos, 200 reis cada um.
 Impressos 50 reis por 50 grammas.
 Manuscriptos, 100 reis por 50 grammas.
 Amostras,—100 reis por 50 grammas.
 Premio de registro, 400 reis.
 Aviso de recepção, 200 reis.
 A taxa minima dos manuscritos não pode ser inferior a 250 reis e das amostras 150 reis.

A taxa dos bilhetes postaes e cartas-bilhetes deve ser completada por meio de sellos adhesivos.

A correspondencia insufficientemente franqueada fica sujeita ao pagamento de uma taxa igual ao dobro do valor dos sellos que faltarem.

Sub directoria dos Correios, Capital Federal, 10 de Janeiro de 1898.—O sub director Feliciano Gonzaga.

Nova emissão de bilhetes postaes simples e duplos.

De ordem do Sr. Dr. director geral e de conformidade com o artigo 23 de regulamento que baixou com o decreto n.º 2230, de 10 de Fevereiro de 1896, faço publico que findo o prazo de 30 dias, a contar desta data, serão postos em circulação os novos bilhetes postaes simples e com resposta paga das taxas de 100 e 200 reis, destinados ao exterior da Republica.

Os bilhetes postaes simples têm 14 centímetros de comprimento por nove de largura, são de cor branca com os seguintes dizeres em caracteres pretos «Union Postale Universalle—République des États» «Unis du Brésil—Carte Postale (coté réservê à l'adresse)»; tendo no angulo esquerdo as armas da Republica estampadas em cor verde e no angulo direito um sello encarnado da taxa de 100 reis com a effigie da Republica estampada em cor preta no centro de uma ellipse da mesma cor e formada por uma facha onde se lê as palavras «Estados Unidos do Brazil» em caracteres brancos, sendo ainda esse sello cortado em sentido obliquo, no alto em um dos angulos por uma facha branca, onde se lê as palavras «Correio» em caracteres encarnados, e em baixo o algarismo 100 em um circulo contendo de um lado a palavra «cem» e do outro a palavra «reis», tudo em caracteres brancos.

Os bilhetes postaes com resposta paga são em tudo identicos aos simples, sendo, porém, divididos em dous por uma linha picotada, tendo, em cada um o sello de 100 rs. já descripto e mais as palavras—«Avec réponse payée»—em um dos lados do bilhete e no outro a palavra—«Réponse».

Sub-directoria dos Correios,

os, Capital Federal, 31 de Dezembro de 1897.

O sub-director,
Feliciano Gonzaga.

Administração dos correios, em Therezina, 13 de março de 1898.

O administrador,
Firmino Alves Cardozo Paz.

Aqui, alli e alem

Manifesto politico.

O vice-presidente da Republica, dr. Manoel Victorino Pereira, publicou nas edições do *Paiz* de 28 de fevereiro e 1 e 2 de março ultimos, um manifesto politico a proposito dos factos que ultimamente se têm desenrolado no scenario da politica nacional.

Noticiando esta importante peça politica, diz a *Pacotilha*, do Maranhão:

«E' um documento extenso, occupando em tres edições da importante folha quarenta e duas columnas. Nelle, porém, a par da extensão correm a elegancia do estylo, a vernaculidade do dizer, a eloquencia e a logica, a franqueza e a altivez, sendo que estas duas qualidades do caracter do escriptor em nada prejudicam a elevação e a dignidade da linguagem».

O sr. José do Patrocínio, o notavel redactor da *Cidade do Rio*, em artigos vibrantes, tem combattido o manifesto do vice-presidente, cujas allegações reduziu aos devidos termos, manejando a dialectica d' aço que sua pena sabe destillar em questões de tanta magnitude.

Neste prelio ingente fitam-se e medem-se homens da mesma estatura, pelo que não é facil dizer ainda qual o contendor que a victoria coroará.

O manifesto chegou por completo na ultima mala; dos artigos de refutação do sr. José do Patrocínio apenas dous.

Um milagre da cirurgia.

Pôde-se viver sem estomago?

Até ao presente, este orgão tem sido considerado, do mesmo modo que o coração e o cerebro, como absolutamente indispensavel. Um habilissimo cirurgião, o dr. Carl Schlatter, de Zurich, é, porém, de opinião contraria e, querendo proval-o, faz ha poucos mezes, a uma das suas doentes, a horrivel operação da ablação estomacal.

A referida doente é uma operaria de uma fabrica de

tecidos, tem 53 annos de idade e chama-se Anna Landis. Ha muito que se queixava de dores agudas na região epigástrica, não podendo conservar no estomago nenhum alimento solido.

Dando entrada no hospital de Zurich, em setembro ultimo, foi examinada pelo chefe de serviço que lhe diagnosticou um tumor interior de consideravel dimensão.

Dias depois, o dr. Schlatter, depois de fazer-lhe a operação da laparotomia, reconheceu que a doente tinha um endurecimento total no estomago e resolveu eliminar este orgão inutil.

Fez, portanto, a resecção do esophago e do pyloro, desprende o estomago das visceras e reumvisinhas, extrahiu-o, e, com infinitos cuidados e precauções, operou a sutura directa do intestino com a extremidade do canal esophagiano. Foi então cosida a pelle e acordada a doente.

Durára a operação duas horas e meia. Anna Landis, a primeira da sua especie no genero humado, já não tinha estomago.

A principio todos suppuzeram que a enferma não escaparia, crendo que lhe não seria possível comer e digerir sem apparelho estomacal. Principalmente os collegas de cirurgião mostravam-se scepticos como ninguém.

Durante a primeira semana, o dr. Schlatter deu á sua doente leite, passando em seguida a dar-lhe pequenas porções de assorda, como a uma criança.

Finalmente, como Anna Landis assimilasse com facilidade aquelle alimento bastante leve, tentou-se fazer-lhe ingerir alimentos solidos. Cousa maravilhosa, a doente, não obstante não ter já estomago, diger a perfeitamente bem o pão e até a carne.

Ao cabo de um mez, podia já levantar-se. Tres semanas depois sahia do hospital e no mez findo voltou a trabalhar na fabrica, de perfeita saude, não se resentindo nada da operação e tendo até engordado um pouco.

Agora que elle está completamente restabelecida, os collegas do dr. Schlatter veem-se forçados a reconhecer o seu erro e um grande numero de notabilidades medicas, tanto da Suissa como de outros pontos vão ver o maior phenomeno vivo do seculo: a mulher sem estomago.

Temos pena de não sermos medicos e não podermos ir á Suissa para examinarmos de perto esse extraordinario phenomeno.

(«Folha do Povo, Porto»).

Protesto.

O sr. Manoel Victorino, vice-presidente da Republica, citado pelo escrivão da Camara Criminal, para assistir ao processo instaurado contra elle e

outros por causa do attentado de 5 de novembro, não compareceu e enviou ao juiz que mandara avisal-o, um protesto em que se leem as seguintes palavras:

«Sou, no momento, e durante o periodo presidencial a terminar em 15 de novembro do corrente anno, o vice-presidente da Republica, e, como tal, presidente do Senado, exvi do art 32 da Constituição de 24 de fevereiro, que designando tão importante função, a de presidir o Senado, ao vice-presidente da Republica, eleito pelo suffragio directo da Nação e maioria absoluta de votos (Const., art. 47.) não o deixou em plano inferior aos representantes do povo eleitos pelos Estados e pelo Districto Federal para cada uma das casas do Congresso.

Presidindo o Senado, o vice-presidente é um senador por direito; e, se não representa nessa função algum dos Estados da Republica, é certo que representa a Nação pelo suffragio directo desta, sendo como é, tão inviolavel no exercicio do mandato, «por suas opiniões, palavras e votos» (Const., art. 19) como os representantes do povo eleitos pelos Estados,—não podendo ser preso nem processado criminalmente sem lixada da camara que preside (Const., art. 20) e onde tem voto de qualificação (Const., art. 32.)»

Dr. Eduardo Silva.

Reside presentemente na cidade de S. Paulo um engenheiro inglez, natural de Gibraltar, que tem feito curas maravilhosas por meio de simples «passes» de fluido vital. Tem elle o nome de nossa epigraphe e ha 5 annos reside no Brazil.

Todos os jornaes do Sul acham se cheios de narrativas verdadeiramente assombrosas a respeito das sobrenaturaes facultades do dr. Eduardo Silva que cura as molestias mais rebeldes appondo apenas as mãos sobre o logar em que ellas estão localizadas.

Os homens de sciencia já começaram a discutir e explicar tão estranhas facultades.

11:250:000:000\$000

Nesta insignificante somma importam ao cambio actual os bens, moveis e immoveis, de rendas, acções, obrigações, depositos de fundo, etc, provenientes de successões que não foram reclamadas, de 30 annos para cá, na rica Inglaterra.

Já é alguma cousa!

O sr. Dreyfus.

O desterrado da Ilha do Diabo nada sabe do grande barulho que actualmente se faz em torno do seu nome. Acha-se elle em uma casa murada no planalto da ilha, onde não recebe jornal algum. Sua correspondencia é examinada antes de lhe ser entregue, sendo subtrahida qualquer que adeante alguma cousa sobre os acontecimentos.

A ilha é, além disso, protegida por metralhadoras Hotchkiss.

Espectaculo.

Hoje no theatro 4 de Setembro será levado á scena o importante drama sacro *Paixão e morte de Christo*.

De todas as peças sacras que conhecemos é esta a melhor elaborada, visto como foi tirada do romance espanhol—o *Martyr do Golgotha* de H. Perez Escrich.

O actual empresario Maximo Gil tem feito grande sacrificios com a montagem do drama, para o que foi-lhe necessario fazer aquisição de oito vistas novas. Pelo ensaio que assistimos podemos garantir ao publico que terá um desempenho cabal.

Convidamos, pois, á sociedade piauihyense a ir hoje ao theatro, compensando dest'arte os louvaveis sacrificios do referido sr. Maximo Gil.

Posse.

No dia 1.º do corrente foi solemnemente empossado o Conselho Administrativo da Santa Casa com os seguintes senhores:

Procurador

Desembargador Arlindo Francisco Nogueira.

Thesourciro

Dr. Arthur Pedreira.

Secretario

Capitão Coriolano de Castro Lima.

Mordomos:

Coronel Joaquim Dias de Santanna.

Coronel Antonio Gonçalves Pedreira Portellada.

Dr. José Furtado de Mendonça.

Dr. Clodoaldo Freitas.

Dr. Jacob Gayoso.

Pharmaceutico J. Pereira Lopes.

Em seguida á posse o Conselho tomou varias providencias importantes relativas ao melhoramento do hospital. Na nossa edição proxima daremos a acta desta reunião.

Muito ha a esperar do zelo e dedicacão do actual conselho.

Relatorio Neiva.

O sr. Virgilio de Lemos, advogado nos pretorios da Bahia, analysou detidamente, em diversos artigos publicados na capital do seu estado, o relatorio apresentado pelo delegado Neiva, sobre o attentado de 5 de novembro.

O *Paiz* começou a publicar, durante o estado de si-

tio, os artigos referidos, sendo obstado de continuar a fazel-o pela policia do Rio. Terminado o sitio *O Paiz* continuou a publicação encetada.

O habeas corpus.

A sessão em que o Supremo Tribunal expediu, por 10 votos contra 2, ordem de *habeas corpus* para o comparecimento dos desterados politicos a 26 de março ultimo, teve lugar a 5 do mesmo mez.

O sr. Ruy Barbosa, ao terminar o discurso que proferiu na occasião, disse: «E' claro que pelo contexto da Carta Brasileira, não tolera ella estado de sitio sinão por tempo determinado. E só durante elle póde o Poder executivo usar de medidas de repressão».

Afinal, em sessão do referido Supremo Tribunal, havido num dos ultimos dias do mesmo mez, foi negada a ordem de *habeas corpus* impetrada.

Coronel Felinto Pessoa de

No trem chegado a 26 do passado da cidade de Caxias, desembarcou este illustre cavalheiro residente na villa do Burity, em Maranhão, onde além de ser a primeira influencia do lugar é tambem abastado negociante.

Foi a primeira vez que o distincto viajante veio a esta capital, onde deixou boas relações.

Santa Casa de Misericordia.

Pelo decreto n. 71, de 17 de março, foram dados estatutos á esta instituição de caridade. O exm. sr. Governador do Estado, na impossibilidade de approvar a reforma do compromisso da irmandade respectiva, em vista das leis em vigor, contentou-se com reformar o serviço hospitalar, o que fez baseado no art. 69 do mesmo compromisso.

O *Piauihy* de 22 de março ultimo publicou o decreto acima referido.

Externato de N. S. da Graça.

O instituto de educação aberto a 7 de fevereiro ultimo na cidade da Parnahyba e de que falamos numa das nossas anteriores edições, tem funcionado regularmente e com grande proveito para suas educandas.

As exm.^{as} sr.^{as} d. d. Severa de Castro Marques, tão conhecida nesta capital pelas suas peregrinas qualida-

des, e Pepita Bastos, uma das mais distinctas senhoras da elite parnahybana, têm vantajosamente correspondido á espectiva dos chefes de familia daquella adeantada cidade.

Ferimento.

No dia 14 de março ultimo foi submettido a corpo de delicto o pedreiro Romão Antonio de Oliveira que havia sido espancado por Martiniano de Tal. Os peritos consideraram grave o ferimento, e o aggressor foi preso em flagrante.

Limpeza das ruas

Julgamos util lembrar aos srs. proprietarios que lhes cumpre, em vista das posturas municipaes, mandar arrancar todo o matto até o meio de cada rua frente a seus predios e muros.

Sacerdotes

Acham-se nesta capital os revds. srs. conego Carino Nonnato da Silva, vigario de Natal, e padres—dr. Alvaro Lima, vigario da União, Luiz Gonzaga, vigario de S. José dos Mattões e Joaquim Tavares, vigario de S. Benedicto, em Caxias.

Saudamol-os affectuosamente.

Irmãos da S. C. de Misericordia

Na sessão de 1.º deste, do Conselho Administrativo desta pia instituição, foram propostos divessos cavalheiros e senhoras—irmãos da Santa Casa de Misericordia.

O sr. dr. Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa, antigo irmão contribuinte, remiuse, na forma dos estatutos em vigor, fazendo o donativo de 100\$000. O mesmo donativo fez o sr. pharmaceutico José Pereira Lopes, em nome de sua mulher d. Lydia Lina Falcão Lopes, que acabava de ser proposta para irmã.

Senador Benedicto Leite.

Este eminente maranhense, um dos vultos mais sympathicos do nosso mundo politico, sahio no dia 31 do passado de S. Luiz do Maranhão com destino a esta capital.

O partido republicano desta cidade prepara-lhe amistosa e significativa manifestação.

Semana Santa.

Ja tiveram lugar e com todo o esplendor as seguintes solemnidades:

31 de março—quinta-feira: trasladação das imagens

do Senhor dos Passos e do Senhor Morto, da igreja de N. S. do Amparo para a de N. S. das Dores. A procissão seguiu pela rua Ruy Barbosa.

1.º de abril—sexta-feira:

Procissão solemne do Senhor dos Passos ás 4 1/2 horas da tarde, tendo pregado o sermão do Encontro o revd. padre dr. Alvaro Lima. Depois recolheu-se á igreja das Dores, onde houve o sermão do Calvario, pelo revd. conego Carino Silva.

Terão lugar ainda as seguintes solemnidades:

Domingo de Ramos.

Bençam solemne e distribuição dos Ramos, com procissão em roda da Igreja e Missa Cantada. A' noite bençam do SS. Sacramento com sermão pelo Revd. Padre Dr. Alvaro Lima.

Nos tres primeiros dias da Semana Santa, 2.^a, 3.^a e 4.^a feira, estarão os Sacerdotes á disposição d'aquelles que se quizerem confessar.

4.^a feira. ás 5 horas da tarde, começará o officio de Trevas.

5.^a feira Santa, missa solemne, ás 7 horas da manhã, com procissão em roda da Igreja, e encerramento do SS. Sacramento no sepulchro.

A tarde, ás 4 horas, a cerimonia do «Lava pés», pregando o sermão do Mandato o Revd. Padre Luiz Gonzaga, seguindo-se o officio de Trevas.

6.^a feira da Paixão

Adoração da Cruz e Missa dos Presantificados.

A's 5 horas da tarde, officio de Trevas, seguindo-se a procissão do Senhor Morto, pregando, ao recolher-se, o revd. padre Luiz Gonzaga.

Sabbado Santo

Bençam do fogo, do cirio e da agua baptismal, seguindo-se a Missa solemne d'Alleluia.

A' noite haverá acto religioso com benção do S S. Sacramento e instrucção religiosa.

Domingo de Paschoa

Missa solemne da Resurreição, ás 4 1/2 horas da madrugada, pregando ao Evangelho o revd. conego Carino Silva, e á noite acto religioso e bençam do S S. Sacramento.

Hoje, Domingos de Ramos e no da Paschoa, haverá Missas pela madrugada na matriz de N. S. do Amparo.

Borracha de maniçoba.

Do nosso distincto patricio, capitão Ozorio José Baptista, deputado estadual, residente em Regeneração, recebemos uma amostra de borracha de maniçoba, colhida naquelle municipio, onde abunda a maniçobeira.

Dita amostra acha-se em nosso escriptorio, á disposição dos que quizerem ver este importante artigo.

No proximo numero falaremos detidamente sobre este objecto.